

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO

MARIANA DA SILVEIRA MACHADO PEREIRA

A PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA NAS
REDES SOCIAIS: O CASO DO ARQUIVO DE COMUNIDADES DO ORKUT

Rio de Janeiro

2017

MARIANA DA SILVEIRA MACHADO PEREIRA

**A PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA NAS
REDES SOCIAIS: O CASO DO ARQUIVO DE COMUNIDADES DO ORKUT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Ms. Robson Santos Costa.

Rio de janeiro

2017

Ficha catalográfica

P333p Pereira, Mariana da Silveira Machado.

A preservação da informação e construção de memória nas redes sociais: o caso do arquivo de comunidades do Orkut / Mariana da Silveira Machado Pereira. – Rio de Janeiro, 2017.

45 f. Il.

Orientador: Robson Santos Costa

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, 2017.

1. Memória. 2. Preservação. 3. Redes sociais na internet. I. Título.

CDD: 302.004.6

MARIANA DA SILVEIRA MACHADO PEREIRA

**A PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA NAS REDES
SOCIAIS: O CASO DO ARQUIVO DE COMUNIDADES DO ORKUT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 05 de janeiro de 2017.

Prof. Ms. Robson Santos Costa - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Orientador

Prof. Dra. Ana Maria Senna – Universidade Federal do Rio de Janeiro
Membro interno

Prof. Dra. Juliana de Assis – Universidade Federal do Rio de Janeiro
Membro interno

Dedico este trabalho à minha mãe, Valéria Pereira da Silveira, por todo amor, apoio e suporte ao longo de toda a caminhada da graduação.

AGRADECIMENTOS

Sempre em primeiro lugar, agradeço à Deus por todas as graças recebidas e por ser digna de tantas bênçãos. Tudo por Ele!

Agradeço minha mãe Valéria, por ser minha maior parceira da vida. Ela que não deixa de torcer por mim e é minha melhor amiga, sempre me acompanhando, apoiando e nunca desistindo e nem me deixando desistir. Obrigada por sempre manter a fé em mim, é você que me proporciona forças para seguir sempre em frente e sonhar alto. Amo você além da vida!

Não posso deixar de agradecer ao meu namorado Rafael, por todo apoio, suporte e carinho dedicados a mim. Ele que acompanha minha trajetória da graduação desde o início, e sempre entendeu minhas ausências nos fins de semana e meus momentos de desespero. Obrigada por sempre acreditar em mim e nunca sair do meu lado. Te amo! E consequentemente, não posso também deixar de agradecer à família do Rafa, por todo o apoio que sempre me dão, obrigada por fazerem eu me sentir tão querida.

Agradeço muito aos professores do CBG por serem tão receptivos e dedicados. Muitos de vocês se tornaram verdadeiras inspirações de profissionais para mim.

Agradeço ao meu orientador Robson, por desde cedo acreditar neste trabalho e mesmo em meio à encontros e desencontros, ter sido um ótimo orientador neste último ano.

Agradeço a todos os meus antigos amigos por tantas conversas e momentos de descontração. E agradeço também por todos os momentos que estiveram ao meu lado quando eu precisava desabar e relaxar. Em especial agradeço à Laís, Graziella, Raiane, Júlia, Paula, Nathália e Lorrán. Vocês podem ter certeza que direta ou indiretamente, fazem parte desta minha caminhada.

Aos amigos que a Biblio me proporcionou, um super obrigada por tornarem essa trajetória especial e inesquecível. Em especial, meu grupo “Bibliotour” Isabele, Mayara, Rodrigo e Thaís. Também não posso de deixar de agradecer à Shana por ser quase uma mãe para mim nesses últimos 4 anos e a Juliana, que nesse último ano se mostrou uma ótima companhia de risadas. Essas duas últimas também se mostraram ótimas parceiras de cerveja.

Em geral, agradeço à minha família – tanto de sangue, quanto de coração – por estarem sempre acreditando em mim e me apoiando. Não cabe citar nomes, pelo receio de esquecer de algum, mas fica registrado meu imenso agradecimento para aqueles que me acompanham e torcem por mim.

“In a world filled with distrust, we must still
dare to believe.”

Michael Jackson.

RESUMO

As redes sociais na internet são uma crescente realidade no século XXI, onde cada vez mais surgem novos *sites*, com a proposta de proporcionar diferentes formas de interação entre seus usuários. Deve ser levado em consideração a presença constante das redes sociais na internet na vida de seus usuários e a grande rotatividade que ocorre entre diferentes plataformas e redes sociais na internet, destacando a quantidade imensurável de informações que são compartilhadas, e como a memória do indivíduo está localizada nestas páginas *on-line*. Com isso, cabe ressaltar a importância e a preocupação sobre a perda destas informações e como a memória do indivíduo é construída e preservada nestas páginas. No presente trabalho, será realizada uma pesquisa descritiva e exploratória a fim de averiguar a importância da preservação da informação nas redes sociais na internet. Será realizado um estudo de caso a respeito da plataforma criada pelo *Google* e nomeada de Arquivo de Comunidades do Orkut, que tem como pressuposto principal ser uma plataforma responsável por salvaguardar as informações dos usuários que mantinham interações nas “comunidades” da extinta rede social na internet chamada Orkut. Nesta plataforma estariam depositadas todas as trocas informacionais que ocorreram dentro de suas “comunidades” ao longo do tempo de funcionamento do Orkut. Neste trabalho serão analisadas três comunidades encontradas nesta plataforma, sendo elas as comunidades de “Rock in Rio”, “F.R.I.E.N.D.S.” e “Livros”. Na análise realizada, chegou-se à conclusão que a plataforma criada pelo *Google* corresponde a sua intenção inicial de salvaguardar as informações de seus usuários, sendo entendida como uma importante ferramenta de preservação digital. Pretende-se com este estudo reforçar a importância da preservação da informação e a salvaguarda da memória em meio a realidade dos usuários das redes sociais na internet e como indivíduos e instituições precisam de se preocupar a respeito deste tema.

Palavras-chave: Memória. Preservação digital. Redes sociais na internet. Orkut.

ABSTRACT

The social networks on the internet are a growing reality in the twenty-first century, in which even more new sites appear, with a proposal to provide different kinds of interaction between its users. It must be taken in consideration the constant presence of social networks in your user's lives and such turn over occurring between different platforms and social networks, highlighting immeasurable amount of information shared by its users and how the person's memories is located on these online pages. Thereby it is worth mentioning the importance and concern in losing this informations and how the the memories of a person is built and preserved on these pages. In the presente work, it will be performed descriptive and exploratory research to find the importance of the information's preservation on the social networks on the internet. It will be realised a case study about the platform created by Google called Orkut's communities archive that have a principal assumption of being a responsible platform for safeguarding the information of users that kept interactions in the "communities" of the extinct social network on the internet called Orkut. In this plataform would be deposited all the information's exchanges occured inside of its "communities" over the operating time of Orkut. This work will analyze three "communities" found on this platform, "Rock in Rio, "F.R.I.E.N.D.S." e "*Livros*". In the analysis carried out, it was concluded that the platform created by Google corresponds to its initial intention to safeguard the information of its users, being understood as an important tool of digital preservation. It is intended with this study the increase of the importance of the information's preservation and the safe of memory in the reality of users on the social networks on internet and how civilians and institutions need to worry about this theme.

Keywords: Memory. Digital preservation. Social networks. Orkut.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	PROBLEMA.....	12
1.2	JUSTIFICATIVA.....	13
2	OBJETIVOS.....	15
2.1	OBJETIVO GERAL.....	15
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3	REDES SOCIAIS.....	17
3.1	REDES SOCIAIS NA INTERNET.....	18
3.2	ORKUT.....	19
3.3	ARQUIVO DE COMUNIDADES DO ORKUT.....	23
4	PRESERVAR PARA LEMBRAR, LEMBRAR PARA NÃO ESQUECER: a relação entre informação, preservação, memória e esquecimento.....	27
4.1	INFORMAÇÃO.....	27
4.2	PRESERVAÇÃO.....	28
4.3	PRESERVAÇÃO DIGITAL	29
4.4	MEMÓRIA E ESQUECIMENTO.....	30
5	PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS.....	34
5.1	COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	34
5.2	CAMPO DA PESQUISA.....	35
6	ANÁLISE DE DADOS.....	36
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

A internet é uma realidade para parte da população mundial. Ao longo do tempo e com a devida familiaridade entre indivíduos e internet, pessoas físicas, organizações e instituições passaram a refletir sua existência para as telas do computador, possibilitando diversas mudanças na forma como os indivíduos se comunicam e socializam. Essa possibilidade de expressão e socialização através das ferramentas de comunicação mediada por computador (CMC) se tornou tão frequente a ponto de causar mudanças triviais em meios sociais (RECUERO, 2009, p. 24). Recuero (2009, p. 26) segue afirmando que uma rede social na internet é um espaço de interação, lugares de fala e construídos pelos atores, de forma a expressar elementos de sua personalidade e individualidade. Sobre esse pensamento, pode-se complementar dizendo que

a coexistência pacífica de vários interesses e culturas diferentes na Rede tomou a forma da *World Wide Web* (Rede de Alcance Mundial), uma rede flexível formada por redes dentro da internet onde instituições, empresas, associações e pessoas físicas criam os próprios sítios (*sites*) [...]. (CASTELLS, 2003, p. 239)

Dentro destes *sites* citados por Manuel Castells, o usuário cria seu perfil e reflete ali sua existência, seus interesses e desgostos. Döring (2002 apud RECUERO, 2009, p. 26) sugeriu que os *websites* pessoais são apropriações individuais no ciberespaço, como forma permanente da construção de si, desta forma, [...] os indivíduos passam, então, pelo processo de expressão e construção da identidade, e essas apropriações funcionam como uma presença do “eu” no ciberespaço, em um espaço privado e, ao mesmo tempo, público [...] (RECUERO, 2009, p. 27). Neste ambiente *on-line*, toda essa comunicação e troca de informações ocorrem de forma espontânea, não organizada e diversificada (CASTELLS, 2003, p. 439).

E é dentro deste cenário que se encontra o objeto de estudo deste trabalho. Com as imensas mudanças que ocorrem de forma contínua na internet, considera-se extremamente relevante a preocupação de como a memória do indivíduo que costumeiramente interage em um *site* – ou uma página – de uma rede social na internet é depositada e preservada.

Ressalta-se o importante fato de que páginas de redes sociais na internet são substituídas e atualizadas constantemente, unindo-se ao fato de que o modo como se interage nelas também são modificados. A fim de não adentrar em um processo de perda e esquecimento de informações e acontecimentos de seus usuários, alguns *sites* e plataformas

começaram então a tomar para si próprios a responsabilidade de salvaguardar as lembranças que seus usuários construíram durante o tempo que usufruíram de suas plataformas pessoais.

Como ocorre a guarda de uma memória individual – que é, em essência, coletiva e social - dentro de uma plataforma? Como essa memória é preservada? Este será o ponto analisado no presente trabalho. Levando em conta que por aproximadamente 10 anos, milhares de usuários da extinta rede social na internet chamada de Orkut - muito popular no Brasil - trocaram informações, notícias, debates, fotos e etc. dentro das diferentes páginas conhecidas como comunidades. Analisaremos como uma plataforma criada pelo *Google**, nomeada de Arquivo de Comunidades do Orkut – e contém todo o conteúdo das extintas “comunidades” do Orkut – funciona como instrumento de preservação e disponibilização da memória dos usuários.

Desse modo, nos primeiros capítulos do trabalho, serão analisados e estudados os principais conceitos para o desenvolvimento da pesquisa, conceitos esses como o de memória, preservação, esquecimento e redes sociais e redes sociais na internet. Após entender esses conceitos, pretende-se aplica-los à plataforma *on-line* chamada Arquivo de Comunidades do Orkut e analisar se esta plataforma cumpre o papel de preservação da informação digital de seus usuários, o que, no caso, seria a intenção inicial de sua criação. No momento de análise dos resultados, compararemos a forma como a plataforma é utilizada e mantida e o modo como quem acessa a plataforma entende a mesma. No último capítulo, apresentaremos nossas considerações finais acerca da pesquisa, onde pretendemos discorrer sobre as respostas obtidas em relação aos nossos objetivos e apresentarmos sugestões para pesquisas futuras.

1.1 PROBLEMA

Na acepção científica, Gil (2008, p. 33) explica que o problema da pesquisa é qualquer questão não solvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento. Entende-se por problema a questão que se propõe a responder ao término de uma pesquisa científica. Desta maneira, o problema que irá nortear a pesquisa neste trabalho é de desvendar como ocorre a preservação da informação e a construção de memória em redes sociais na internet, usando uma determinada plataforma *on-line* como comparação.

* Neste trabalho, *Google* não será entendido como o conhecido motor de busca de páginas *on-line*. Mas sim, como a empresa norte-americana multinacional de serviços *on-line* e *software*, que, em geral, desenvolve uma série de serviços e produtos baseados na internet.

Partindo de um exemplo previamente escolhido, será analisado se uma rede social na internet já extinta – o Orkut - preserva a informação de seus usuários e como, devido a esta preservação, a memória do indivíduo está guardada em plataformas *on-line*.

Os termos de memória, preservação digital, redes sociais na internet, entre outros serão pontuados e conceituados, a fim de realizar a relação e identificação se de fato, há preservação da informação e da memória dos usuários, como foi pretendido pelo Orkut e pelo *Google*, ao criar a página nomeada de Arquivo de Comunidades do Orkut.

1.2 JUSTIFICATIVA

Minayo (2009, p. 45) diz que a justificativa de uma pesquisa é a relevância do porque a mesma deve ser realizada. Desta maneira, a justificativa para esse projeto de trabalho de conclusão de curso foi a identificação da importância do tema para os tempos atuais e a sua relevância social para o contexto de pesquisa.

Na atualidade, há uma discussão constante a respeito das novas redes sociais que surgem na internet e a enorme quantidade de informação que são depositadas nas mesmas. Em uma pesquisa de 2015, realizada pelo órgão União Internacional das Telecomunicações (UIT), que é vinculado à Organização das Nações Unidas (ONU), o mundo tem 3,2 bilhões de pessoas conectadas à internet (G1, *on-line*) e a mesma pesquisa aponta que o crescimento do acesso à internet tende a aumentar, podendo entender que o compartilhamento de informações no ciberespaço é uma realidade e cada vez mais presente. Em seu livro, Grácio (2012, p. 14) entende que a internet, devido sua infraestrutura tecnológica, tornou-se um dos meios mais utilizados para o armazenamento, a disseminação, a busca e a recuperação de informações digitais. Esse compartilhamento ocorre de forma desorganizada e desenfreada, tanto de informações relevantes, quanto irrelevantes, e é necessário que tanto os usuários da internet, quanto seus provedores, passem a dar devida importância a essas informações como fonte de valor. Luvizotto e Vidotti (2010, p. 79) entendem que o ciberespaço é o lugar não-material ou o *locus* digital onde as pessoas acessam, recuperam, organizam, ensinam, disseminam e compartilham informação e conhecimento, cada vez mais, a vida física, real do indivíduo está ligada ao seu mundo *on-line*.

Como seria possível então, acessar e recuperar informações uma vez que as mesmas foram depositadas em uma página *on-line* que deixou de existir? Devido à inconstância destas páginas que a todo o momento surgem e desaparecem no ciberespaço, a memória do indivíduo fica propensa ao esquecimento.

Para os usuários de redes sociais na internet, é comum o uso e interação em pelo menos mais de uma plataforma interativa *on-line* ou rede social na internet. Mas, será que é pensado também a respeito da preservação destas informações e como a memória do indivíduo estão distribuídos e guardados em meio a estes diferentes *sites*? Quantas fotos são anexadas a páginas *on-line* e perdidas no momento de migração, ou desativação da página? Quantos recados, documentos, arquivos não são abandonados e esquecidos ou, com sorte, recuperados? Monteiro e Carelli (2007, p. 3) afirmam que o ciberespaço é um ambiente inconstante e virtual, no qual os dados se encontram em interminável movimento e se sucedem, se modificam, interagem e se excluem. Provavelmente, a perda de uma parte memória digital do indivíduo só é sentida quando de fato ocorre, ao migrar de uma rede social na internet para outra, de imediato, não se sente falta do que se está deixando para trás.

Devido ao aumento exponencial da quantidade de compartilhamento de informações nas redes sociais na internet, ressalta-se a relevância do tema para a área da Ciência da informação, pois, uma vez que as informações se encontram preservadas, não pode ser considerado que estão bem alinhadas ou organizadas. Cunha (2011, p. 103) diz que o mundo vive um tempo em que a memória organizada em rede constitui uma grande e larga memória. Nesta pesquisa, será analisada a forma como a plataforma Arquivo de Comunidades do Orkut preserva a informação dos seus usuários e como a disponibilizam para os mesmos.

Entende-se que preservação digital deve ser um assunto discutido e estudado, pois já é uma realidade e uma necessidade dos usuários das redes sociais e em breve, pode-se tornar uma demanda para as instituições, e sobre este fato, Grácio (2012, p. 17, grifo dos autores) diz que apesar das discussões sobre a preservação digital serem uma preocupação crescente, no contexto atual, existe a necessidade de um **aprofundamento** das questões relativas ao tema.

2 OBJETIVOS

Nesta seção apresentaremos nosso objetivo geral, seguido dos objetivos específicos que nortearão este trabalho. A partir da formulação dos objetivos pretende-se responder o que é pretendido com a pesquisa e quais propósitos almejamos alcançar ao término da investigação. (MINAYO, 2009, p. 44).

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral constitui o “resultado intelectual” a ser obtido ao final da pesquisa (SANTOS, 2004 apud MINAYO, 2009, p. 45).

Como objetivo geral deste trabalho pretende-se verificar como ocorre a preservação da informação e construção de memória nas redes sociais na internet, partindo de uma rede social previamente definida e não mais existente – o Orkut - utilizando como objeto de estudo a plataforma criada pelo *Google* chamada de Arquivo de Comunidades do Orkut, onde está depositado parte dos acontecimentos ocorridos dentro das páginas conhecidas como “comunidades” da referida rede social na internet.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

De acordo com Minayo (2009, p. 45), como objetivos específicos, pode-se entender que a formulação dos mesmos ocorre a partir do desdobramento das ações que serão necessárias à realização do objetivo geral. As ações que serão tomadas para o desenvolvimento deste trabalho são as seguintes:

De início, pretende-se abordar os conceitos que serão analisados e trabalhados ao longo da pesquisa, a fim de proporcionar um maior embasamento para a mesma. Serão tratados neste trabalho os conceitos de redes sociais, diferenciando-as então do conceito de redes sociais na internet, seguido do conceito de informação, preservação, preservação digital e a relação entre os conceitos de memória e esquecimento.

Em seguida será realizado um breve histórico sobre a rede social na internet conhecida como Orkut, que será o campo empírico desta pesquisa. Neste histórico pretende-se expor como se deu a utilização desta rede social na internet enquanto a mesma estava ativa no ciberespaço, como era a interação entre os seus usuários e a plataforma e como as informações eram distribuídas ao longo da mesma.

Após esse breve histórico, pretende-se analisar como se dá a estruturação e organização das informações no interior das páginas conhecidas como “comunidades” do Orkut e como as mesmas podem ser consideradas relevantes para a preservação da memória do usuário da tratada rede social e o porquê da preocupação do *Google* em preservar estas comunidades.

Após esse breve histórico mostrando a realidade de interação no Orkut e sobre a apresentação de como eram desenvolvidas as “comunidades” do Orkut, será novamente discorrido sobre os conceitos de preservação, memória e esquecimento e como esses conceitos podem se relacionar, entre si, e pretende-se associa-los à plataforma Arquivo de Comunidades do Orkut, para então compreender se está plataforma, de fato, preserva a informação de seus usuários junto da construção de sua memória.

3 REDES SOCIAIS

Pode-se entender que “uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos) e suas conexões” (WASSERMAN, FAUST, 1994; DEGENNE, FORSÉ, 1999 apud RECUERO, 2009, p. 24). De forma a compreender ainda melhor esse raciocínio, Molina e Aguiar (2004 apud LUVIZOTTO, VIDOTTI, 2010, p. 81) argumentam que

de modo geral, entende-se uma rede social como uma estrutura social composta [por] atores, representados por pessoas, organizações ou territórios que se mantêm conectados por um ou vários tipos de relações baseadas em amizade, família, relações comerciais, sexuais, entre muitas outras e, por meio dessas ligações vão construindo e reconstruindo a estrutura social, partilham crenças, conhecimento ou prestígio.

Historicamente, em um sentido mais amplo, as redes sociais existem desde os tempos mais remotos. Desde o momento em que dois indivíduos passaram a possuir algum tipo de interação, se levarmos em conta que o conceito de redes sociais se baseia exatamente na interação de dois ou mais indivíduos. Aguiar (2007) sintetiza redes sociais como sendo “antes de tudo, relações entre pessoas, estejam elas interagindo em causa própria, em defesa de outrem ou em nome de uma organização [...]” Os diversos padrões de formação de redes de indivíduos e grupos sociais começaram a ser estudados a partir da década de 1940, sobretudo por sociólogos, antropólogos e psicólogos sociais dos EUA, Inglaterra e Alemanha (BARNES, 1972; ROGERS e KINCAID, 1981; SCOTT, 1992; apud AGUIAR, 2007). Essas redes sociais devem ser entendidas muito além dos seres humanos como unicamente pessoas físicas, pois, uma rede social pode ser composta por dois ou mais países, grupos institucionais, organizações governamentais ou não, grupos de interesses etc. Recuero (2009, p. 24) complementa que uma rede é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores.

O principal elemento de uma rede social são seus atores, de forma que, em uma representação de uma rede social, os atores são apresentados como os nós que compõem toda a estrutura da rede. Recuero (2009, p. 25) conceitua os atores de uma rede social como sendo as pessoas que estão envolvidas na rede que se analisa. E complementa, afirmando que “como partes do sistema, os atores atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais (RECUERO, 2009, p. 25).” Aguiar (2007) afirma

que os “nós” das redes sociais, que inicialmente eram representados como os próprios indivíduos, agora, na maioria das vezes, são “representações” de um coletivo.

As interações dos indivíduos em suas relações cotidianas [...] caracterizam as redes sociais informais, que surgem de forma espontânea, sob demanda de necessidade e identidade. Em contrapartida, essas redes também podem ser constituídas de forma intencional, possuindo o caráter formal. Ou seja, podem ser fomentadas por indivíduos ou grupos com poder de liderança, que articulam pessoas em torno de interesses, projetos e/ou objetivos comuns. (AGUIAR, 2007). Os participantes deste tipo de rede podem se articular como atores sociais levando em considerações papéis sociais específicos de cada comunidade, entendendo aqui os papéis sociais como instrumentos de interação social que “resultam do processo de socialização” (MARTINS, 2010, p. 43) – neste caso representando (ou atuando em nome de) associações, movimentos, comunidades, empresas etc.

No contexto do presente trabalho, será estudada mais precisamente a forma como as redes sociais pessoais se manifestam no ciberespaço. Essas redes sociais podem ser nomeadas de diferentes formas, e dependendo do autor referente, essas redes podem ser entendidas como redes sociais eletrônicas, redes sociais virtuais, redes sociais digitais, ferramentas de redes sociais, entre outras denominações. Entenderemos neste trabalho que as redes sociais que ocorrem no ciberespaço como ferramentas redes sociais, pois este é o termo que ocorre com maior recorrência na literatura trabalhada e pesquisada para esta pesquisa.

3.1 REDES SOCIAIS NA INTERNET

A internet é a espinha dorsal da comunicação global mediada por computadores (CMC): é a rede que liga a maior parte das redes (CASTELLS, 2003, p. 431). Levando em consideração essa afirmação de Manuel Castells do início do século e com a definição anteriormente apresentada do que é uma rede social, o estudo sobre redes sociais na internet

foca o problema de como as estruturas sociais surgem, de que tipo são, como são compostas através da comunicação mediada pelo computador e como essas interações mediadas são capazes de gerar fluxos de informações e trocas sociais que impactam essas estruturas. (RECUERO, 2009, p. 22).

Desta forma, as ferramentas de redes sociais são páginas ou *sites* onde seus usuários passam a interagir por meio da CMC. Essas ferramentas de redes sociais podem ser entendidas nos tempos de hoje como o Orkut, o *facebook*, o *Instagram* e muitas outras. Silva

(2011) se refere a ambientes de interação em redes sociais *on-line* como um microespaço da sociedade em rede, um conector em espaços de fluxos, ou um meio que se manifestam e interagem tipos diferentes de identidades. Ainda sobre ferramentas de redes sociais na internet, Boyd e Ellison (2008, p. 211 apud SILVA, 2011) caracterizam

sites de rede social como serviços na web que permitem que indivíduos construam um perfil público ou semipúblico em um sistema fechado, articulem uma lista de usuários com quem podem compartilhar informações e vejam as listas de conexões que outros usuários têm no sistema.

Para melhor visualização, Recuero (2005, p. 10) exemplifica algumas ferramentas de redes sociais na internet que estavam em vigência naquele período e que algumas se mantêm até hoje, como blogs e fotologs, onde podemos citar *Instagram*, *Snapchat*, dentre outros.

Em uma rede social na internet, a caracterização dos atores sociais ocorre de maneira redes sociais com interações “diretas” e “reais”. Como na comunicação mediada por computador (CMC) há o distanciamento físico dos atores no momento da interação social, os atores não são facilmente discerníveis. Recuero (2009, p. 25) afirma que, neste caso, ocorrem representações de atores sociais ou construções indenitárias no ciberespaço. Desta forma, um ator pode ser representado por um blog, um *twitter* ou um perfil do Orkut. Essas ferramentas não são os atores sociais em si, mas representações dos mesmos. São espaços de interação, lugares de fala, construídos pelos atores de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade. Nos trabalhos de Döring (2002, apud RECUERO, 2009, p. 26) há a sugestão de que “*websites* pessoais são apropriações individuais do ciberespaço, como forma permanente de construção de si, dentro do foco da pós-modernidade”.

3.2 ORKUT

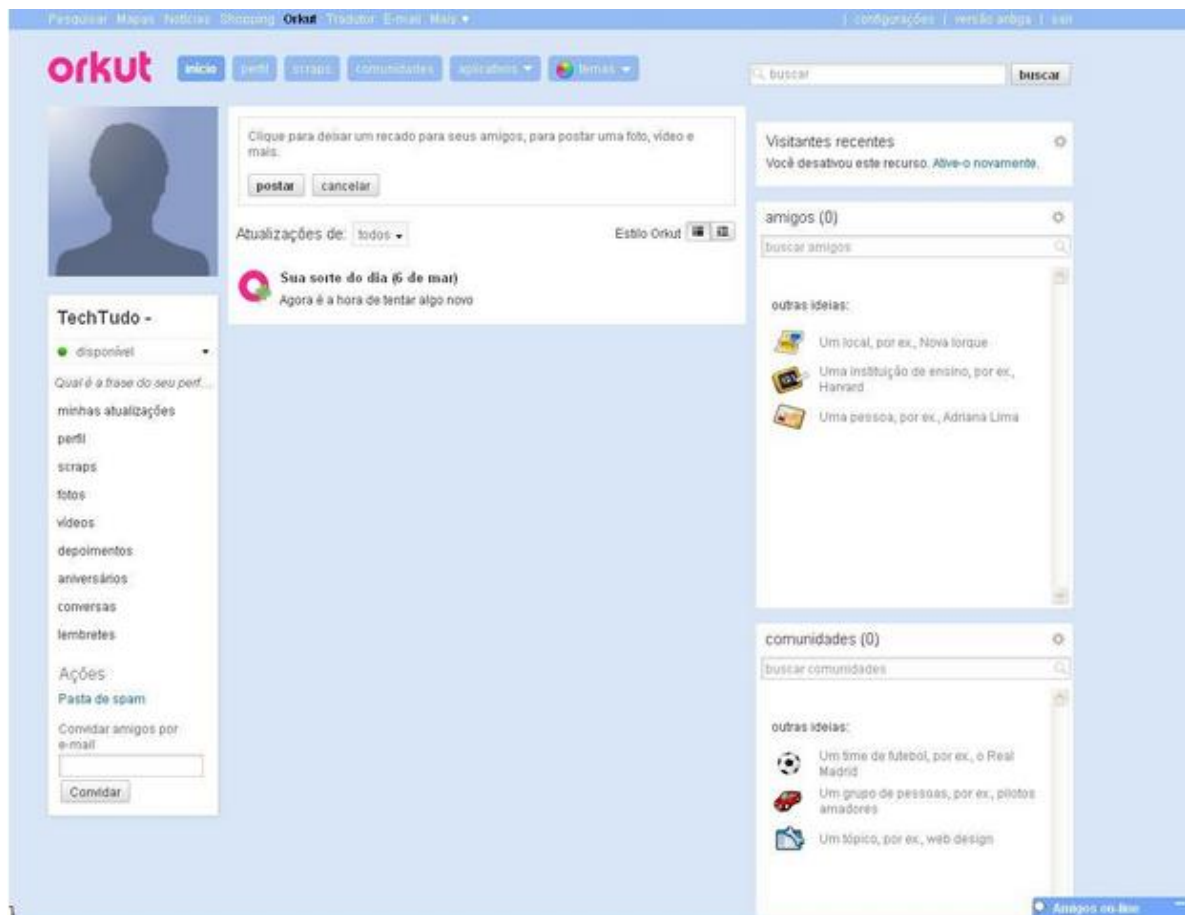
O Orkut foi lançado em janeiro 2004 por um engenheiro turco chamado Orkut Büyükkökten, na época funcionário do Google. Segundo Recuero (2009, p. 165) o Orkut se caracteriza por ser “um *site* de rede social propriamente dito”. Este *site* foi o primeiro de rede social na internet a se popularizar no Brasil pelos usuários, que até então não possuíam a prática de interagir em *sites* de relacionamentos virtuais. Com o tempo, o *site* atingiu um nível considerável de aceitação pelos brasileiros (DAMASCO, 2016). Tal afirmação foi feita ao se constatar que o Brasil passou a ser o país que possuía mais de 50% de usuários na rede social na internet, seguido pela Índia (20%) e EUA (17%) sendo o restante do percentual espalhado

pelo mundo. Recuero (2009, p. 166) analisa que o Orkut funciona basicamente através de perfis e comunidades. Os perfis são criados pelas pessoas ao se cadastrar, que indicam também quem são seus amigos (onde aparece a rede social conectada ao ator).

De início, com o intuito de “filtrar” seus usuários e proporcionar um ambiente exclusivo, novos usuários só poderiam fazer parte do novo *site* de rede social mediante convite de um usuário que já participasse da própria rede social, dando início a popularização do *site*.

Posteriormente, tal prática foi sendo dissipada, proporcionando uma maior abrangência para a mesma e permitindo que o cadastro se tornasse livre.

Figura 1 – Página inicial do Orkut



Fonte: Techtudo, 2012

Ao ingressar no Orkut, o usuário criaria seu perfil, envolvendo sua rede de amigos – limitados à 1000 - e expondo informações tanto relevantes, podendo ser identificação de nomes, endereço, instituição de ensino/trabalho que frequenta, ou se está em um

relacionamento afetivo ou não, quanto suas informações consideradas secundárias, como gosto musical, culinário, apreço cinematográfico, hobbies, dentre outras possibilidades.

Figura 2 - Perfil do Orkut.



Fonte: Techtudo, 2014

A comunicação entre o internauta e seus amigos era realizada de diversas formas, sendo o mais comum o envio de *scraps*, que podem ser entendidos como os pequenos recados. Esses recados ficavam todos localizados na mesma página de nome *scraps* e em geral, eram abertos e ordenados por data.

Podia ocorrer também o envio de um depoimento, conhecido por ser uma mensagem mais abrangente, geralmente de cunho sentimental e que eram localizados de forma exposta para qualquer amigo ou “seguidor” que acessasse a página inicial do perfil de quem o recebesse. Tais depoimentos eram aceitos mediante aprovação prévia do dono do perfil.

No Orkut, a principal plataforma de comunicação eram as denominadas de comunidades, devido à imensa popularidade da diversificação dos conteúdos das páginas. O seu funcionamento ocorria de forma que “as comunidades [eram] criadas pelos indivíduos e [podiam] agregar grupos, funcionando como fóruns, com tópicos (nova pasta de assunto) e mensagens (que ficam dentro da pasta do assunto)” (RECUERO, 2009, p. 166).

As comunidades eram páginas que possuíam os mais variados temas como gosto musical, possuindo também páginas de diversas bandas, apreço cinematográfico, culinário, de conteúdo humorístico, existiam também “comunidades” para pessoas em busca de relacionamento ou emprego, ou até mesmo as comunidades pessoais, que geralmente eram criadas por alguém conhecido, e ali encontravam-se todos aqueles que conheciam ou se identificavam com essa pessoa, dentre outras muitas possibilidades.

As comunidades possuíam grande abrangência, pois as mesmas poderiam ser criadas por qualquer usuário da página, que seria considerado o “dono” da comunidade e este, escolheria os “mediadores” que eram formados por outros usuários, influentes e atuantes na página. O papel dos mediadores era de filtrar e estipular o conteúdo das discussões, assim como estabelecer as regras e verificar se os outros usuários obedeceriam às mesmas.

Dentro dessas comunidades havia os fóruns, que podem ser entendidos como os locais em que ocorriam debates, trocas de informações, atualizações de notícias, e, conseqüentemente, dentro de cada fórum, havia os diferentes tópicos de discussões. Quaisquer membros da comunidade eram hábeis para a criação de um novo tópico para a comunidade, cujo conteúdo era gerido pelo mediador da mesma que poderia remover os tópicos caso os mesmos não condissessem com o conteúdo das comunidades.

Figura 3 – Exemplo de comunidade do Orkut



The image shows a screenshot of an Orkut community page titled "Brasil". On the left, there is a profile picture of a group of people under a Brazilian flag, and a sidebar with the community name "Brasil", a "comunidade" link, a "fórum" link, and a "denunciar abuso" button. The main content area includes metadata: "idioma: Português (Brasil)", "categoria: Países e Regiões", "tipo: moderada", "criada em: 30 de janeiro de 2004", "local: Brasil", and "privacidade: público". Below this is a red warning: "O orkut vai acabar!" followed by a link to a Facebook community. A green notice states: "Para todos os interessados na história, cultura, política e tudo mais relacionado a este país único e seu povo maravilhoso! (portanto, separatistas, fora!!!)". An attention notice says: "Atenção: html liberado só nos tópicos identificados com [html] no título." Below that, another attention notice reads: "Atenção: Propaganda de comunidades, etc., só aqui! As opiniões no fórum são de responsabilidade de seus autores. Participe, siga:". A list of links follows: "1) Comunidade Brasil do facebook", "2) blog comu brasil", and "3) twiter brasil". The "Fórum" section lists several topics with their respective response counts and dates: "Google eu te amo" (4 respostas, 30 de setembro de 2014), "Aécio Neves é o candidato + preparado e competente" (39 respostas, 30 de setembro de 2014), "[html] que delícia não tem ninguém só eu" (197 respostas, 30 de setembro de 2014), "[html] a Direita vence a Esquerda na Brasil" (377 respostas, 30 de setembro de 2014), "Como proporcionar o impeachment da Dilma" (2 respostas, 30 de setembro de 2014), and "Wikileaks comprova: Enéas estava certo" (29 respostas, 30 de setembro de 2014).

Fonte: Arquivos de Comunidades do Orkut, 2016

Em 2011, com o aparecimento de outras redes sociais na internet, como *facebook* e *twitter*, o Orkut começou a perder seu público. O Brasil era o país que mais acessava tal rede, e em 2012 o Orkut perdeu o topo do ranking no país, dando o lugar para a página criada por Mark Zuckerberg*, o *facebook*. Em 2013, a queda no número de acessos no Orkut foi ainda maior e em 2014, mesmo após protestos de muitos usuários, o Orkut anunciou seu encerramento, dez anos após sua criação, dando fim ao seu funcionamento em setembro de 2014 (DAMASCO, 2016).

Mesmo assim, o Orkut possibilitou que seus usuários recuperassem suas informações e o conteúdo de suas páginas até o início de 2015 – não sendo mais permitido fazer alterações nas mesmas, apenas proporcionando acesso visual.

Devido a popularização das comunidades do Orkut, e sabendo da importância das mesmas para seus usuários, os criadores do *site*, juntamente, com o Google, se responsabilizaram a disponibilizar uma plataforma que permitiria o acesso a todas as comunidades existentes no Orkut desde o dia da criação da rede social na internet até o seu último dia de funcionamento. E assim foi criada a página “Arquivos de Comunidades do Orkut”, que será o foco principal deste trabalho.

Será levado em consideração a criação desta plataforma e a disponibilização do conteúdo dessas comunidades que por muitos anos guardaram fóruns e tópicos de tanto simples quanto de muita importância para seus usuários. Pretende-se verificar como ocorre a preservação da informação e construção de memória dentro desta plataforma disponibilizada para o público.

3.3 ARQUIVOS DE COMUNIDADES DO ORKUT

Ao acessar o *link*** para o site dos Arquivos de comunidade do Orkut o antigo usuário do site de rede social Orkut se depara com a seguinte apresentação:

“De janeiro de 2004 a setembro de 2014, milhões de pessoas, espalhadas pelo mundo todo, se reuniram para discutir interesses comuns em uma vasta coleção de comunidades do Orkut. Com o objetivo de preservar a história de

* Programador e empresário norte-americano. Graduiu-se em programação pela Mercy College em 2000 e iniciou os estudos em Harvard em 2002 e abandonando os mesmos pouco tempo depois. Em 2004 lançou o *site* de rede social *Facebook*, tornando-se seu cofundador e CEO.

** <http://orkut.google.com/>

conexões e conversas do Orkut, este arquivo traz todo o conteúdo público dessas comunidades.” (ORKUT, *on-line*).

Como bem-dito em sua apresentação, esta página criada pelo Google disponibiliza um acervo gratuito que pretende preservar as histórias, imagens, enfim, as memórias que por anos foram depositadas nas comunidades do Orkut desde o primeiro dia de sua criação, até o último dia que deixou de receber usuários, decretando seu fim.

A plataforma preserva minimamente o *layout* das comunidades (modificando apenas poucos aspectos), e o conteúdo que eram produzidos em cada página específica, como conversas em *chats*, fóruns ou notícias.

Essa plataforma possibilita que usuários das páginas do Orkut possam recuperar informações que em algum momento se mostraram importantes. Abaixo há a representação de como a página Arquivos de comunidades do Orkut se apresenta.

Figura 4 – Página inicial do Arquivo de Comunidades do Orkut

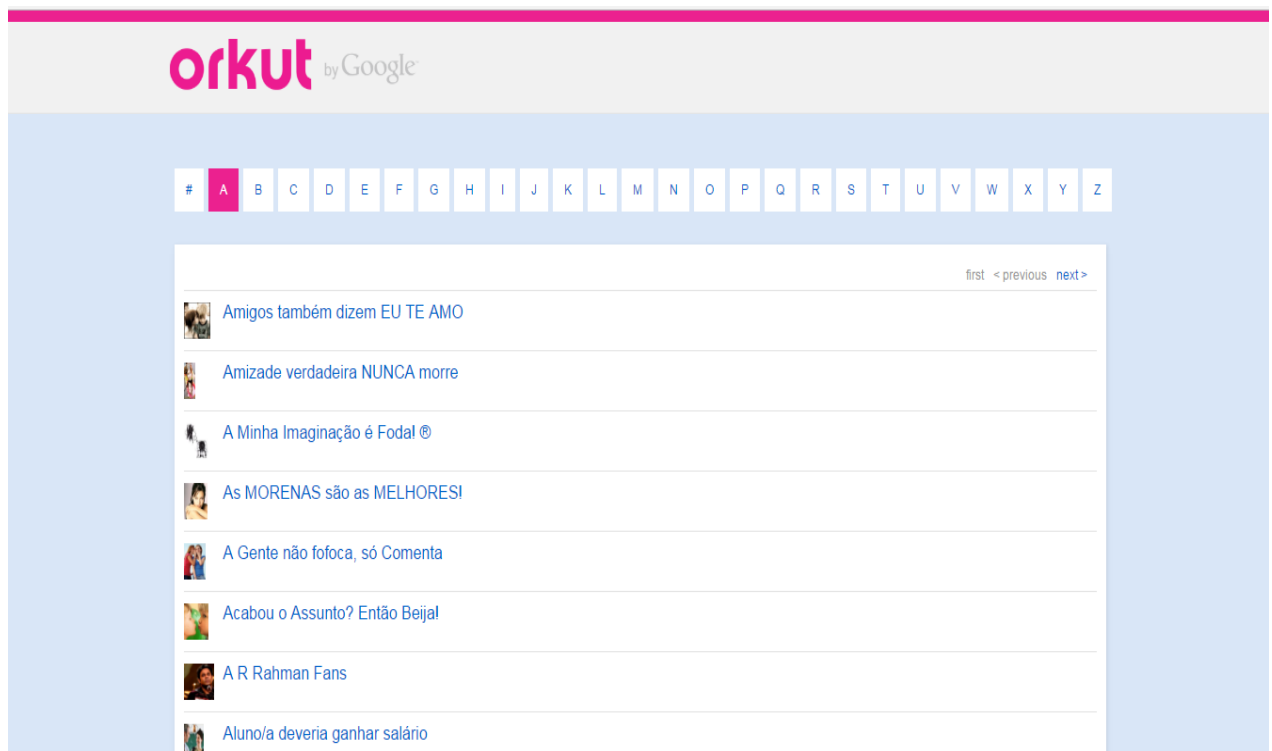


Fonte: Arquivo de Comunidades do Orkut, 2016.

Nesta página encontra-se todo o material produzido pelas 51 milhões de comunidades do Orkut, 120 milhões de tópicos e mais de 1 bilhão de interações (SUGAI, 2014). Pode-se entender cada página de comunidade anexada a este site, como pequenas peças de um museu virtual.

Sobre a página, cabem algumas ressalvas, como, por exemplo, que todas as comunidades estão agrupadas de acordo com a letra inicial de seu nome. Porém, dentro de cada separação, não há uma ordem específica para visualizar as opções (TECMUNDO, 2016). Essa situação é muito desfavorável para quem pretende procurar uma comunidade específica, pois não há uma ordem no agrupamento das comunidades e nem ao menos um mecanismo que possibilite a busca para recuperar a informação exata que se pretende. Em uma reportagem do *site* Tecmundo (2016) sobre a plataforma Arquivo de Comunidades do Orkut ressalta essa afirmação dizendo que “a *Google* poderia ter facilitado um pouco as coisas oferecendo um mecanismo de busca, tornando a tarefa de encontrar uma comunidade específica pelo menos “possível”. Iniciando pelo do símbolo “#” que contém as comunidades em que os nomes iniciam por números ou símbolos, até a letra Z do alfabeto, cada agrupamento alfabético possui dezenas de páginas, todas conjuntas entre si, e sem seguir uma ordem pré-definida. Na Figura 5 a seguir há um exemplo de organização da página no momento que se escolhe a letra alfabética.

Figura 5 – Organização do Arquivo de Comunidades do Orkut



Fonte: Arquivo de Comunidades do Orkut, 2016.

Para ter acesso às comunidades, basta acessar o link do Orkut, escolher a letra – ou símbolo – que pretende pesquisar e procurar a comunidade desejada. Ao escolher uma comunidade, os usuários podem acessar todos os tópicos dentro da mesma, inclusive o link para o fórum, ler os comentários e até mesmo o link de denúncias por abuso – este sendo o único mecanismo que ainda permite alguma alteração dentro das comunidades. Ao clicar para ler algum tópico, o usuário tem acesso a todo o conteúdo de respostas ao fórum, mas apenas para visualização, não é possível enviar ou editar nada (SUGAI, 2014).

Desse modo, os ex-usuários do Orkut, podem ter todo o conteúdo das nostálgicas comunidades disponíveis por um período indeterminado de tempo. Dificuldade maior está na situação de o usuário desejar encontrar exatamente uma comunidade específica que esteja procurando, devido ao fato da ausência do botão de um mecanismo de e pelas comunidades não estarem dispostas de forma organizada, não seguindo uma ordem objetiva - como descrito anteriormente - havendo apenas uma “primeira” organização, sendo esta de forma alfabética, e que, dentro de cada seção de cada letra do alfabeto – ou símbolo -, não há nenhuma indicação que há uma ordem para as comunidades. A vantagem desta “desorganização organizada”, entretanto, é deparar-se com várias opções inusitadas de comunidades do Orkut e que o usuário geralmente não esperava encontrar naquela determinada busca, pois, ao invés de procurar diretamente uma comunidade, o usuário pode passear pelas páginas e encontrar muitas outras “comunidades” há muito tempo estavam esquecidas e tornar esse acesso à plataforma uma sessão nostálgica. (TECMUNDO, 2016).

4 **PRESERVAR PARA LEMBRAR, LEMBRAR PARA NÃO ESQUECER:** a relação entre informação, preservação, memória e esquecimento

Nesta seção do trabalho serão abordados os principais conceitos em que a pesquisa será baseada e embasada. Serão abordados os conceitos de informação, preservação e preservação digital, memória e esquecimento.

4.1 INFORMAÇÃO

O conceito de informação é estudado por diferentes autores, de áreas variadas. Russo (2010, p. 15) compreende informação como dados processados e contextualizados. Na mesma linha de raciocínio, Wurman (1995 apud RUSSO, 2010, p. 15) tem a ideia de que o conceito de informação só pode ser aplicado àquilo que leva à compreensão. Machado (2002 apud RUSSO, 2010, p. 15) vai além, ao afirmar que informação é uma abstração informal, que está na mente de alguém, representando algo significativo para uma pessoa.

Entende-se então, que a informação é um dado trabalhado a ponto de possuir um valor significativo para um indivíduo. Barreto (1999 apud GRÁCIO, 2012, p. 21) define informação como [...] conjuntos significantes com a competência e a intenção de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo, e na sociedade. Complementando a ideia, Le Coadic (2004 apud RUSSO 2010, p. 15) entende a informação como um conhecimento registrado de forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em qualquer tipo de suporte. Além disso, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente [...] (LE COADIC, 1996, apud GRÁCIO, 2012, p. 21).

Levando para o campo da Ciência da informação, Buckland (1991) em seu ensaio chamado *Information as thing*, afirma que o conceito de informação é ambíguo e confuso, ressaltando que desde que informação seja entendida como estar informado, como a redução da ignorância e da incerteza, é irônico que o termo “informação” seja ambíguo e usado de diferentes maneiras. Devido a este fato, o autor pontua o que para ele seriam três os principais usos da palavra informação, sendo eles: informação-como-processo, informação-como-conhecimento e informação-como-coisa. Para informação-como-processo, Araújo (2014, p. 67) explica a posição de Buckland afirmando que “quando alguém é informado, aquilo que essa pessoa conhece é alterado; nesse sentido, informação é o ato de informar, a comunicação do conhecimento ou da notícia de algum fato ou ocorrência”. Para informação-como-conhecimento, Araújo (2014, p. 67) afirma que “informação neste caso significa aquilo que é

percebido na “informação-como-processo”, o conhecimento comunicado relativo a algum fato particular, assunto ou evento”. Entende-se enfim, informação-como-coisa sendo o termo informação também é usado para designar objetos, como dados e documentos, que são identificados como informativos por ter a propriedade de proporcionar conhecimento de algo.

A partir desses três usos, o autor percebe a existência de duas distinções: a informação às vezes é percebida como entidade, outras vezes como processo; algumas vezes percebida como algo tangível, outras como algo intangível (ARAÚJO, 2014). Neste trabalho será considerada a visão de Araújo sobre o conceito de informação.

4.2 PRESERVAÇÃO

Vimos até o momento os conceitos de redes sociais e informação. O objetivo do presente estudo, o “Arquivo de Comunidade do Orkut” funciona, como visto, como um instrumento de preservação dos discursos e, conseqüentemente, das memórias ali presente. Desse modo, é imprescindível para nosso trabalho compreendermos melhor o que seria a preservação e sua relação com a memória e o esquecimento.

Preservação significa ações ou medidas tomadas para proteger, cuidar e manter os documentos e objetos em condições de serem acessados (HEDSTROM, 1996 apud. JESUS, 2010, p. 29). A preservação da memória possui um destaque importante quando trabalhada a respeito da internet, uma vez que há cada vez mais a necessidade de se falar a respeito deste pertinente tema.

A respeito deste assunto, pode-se complementar que essa atitude de preservar da memória não está ligada apenas à conservação de relíquias antigas ou edificações, mas também à preservação de toda uma história, todo um caminho percorrido pela sociedade, desde seus tempos mais remotos até aos dias de hoje, interligando-os pela sua importância nesse processo de contínuo movimento e constante transformação. (TOMAZ, 2010, p. 4). Complementando este raciocínio, Conway (2001, p. 15) diz que [...] estratégias de gerenciamento de preservação, contudo, consideram que uma ação de preservação deverá ser aplicada a um item com o objetivo de torná-lo disponível para uso.

Este é um importante ponto a ser considerado para o presente trabalho, pois, qual seria a relevância de um processo de preservação da informação, se a mesma não estivesse disposta para seus usuários? De fato, isto vai ao encontro da iniciativa da plataforma Arquivos de Comunidades do Orkut, pois a mesma, se preocupou com a preservação de toda a informação de seus usuários e pouco depois de decretar o fim da rede social na internet, disponibilizou

esta plataforma para que esses usuários pudessem voltar a ter contato com aquelas páginas que por muito tempo refletiram suas ações. Ressaltando este fato, o mesmo autor afirma que “a preservação no universo digital descarta toda e qualquer noção dúbia que entenda preservação e acesso como sendo atividades distintas”. (CONWAY, 2001, p. 15).

4.3 PRESERVAÇÃO DIGITAL

Primeiramente, entende-se objeto digital qualquer objeto de informação que possa ser representado por meio de uma sequência de dígitos binários, por exemplo: documentos de textos, fotografias digitais, bases de dados, imagens, áudios e vídeos, softwares, **páginas web**, entre outras variedades de formato (FERREIRA, 2006 apud JESUS, 2010, grifo dos autores).

A preservação digital planeja e aplica estratégias para assegurar que a informação digital tenha um valor contínuo, íntegro, autêntico, remanescente, acessível e usável (HEDSTROM, 1996 apud JESUS, 2010, p. 29). Preservação digital então

consiste na capacidade de garantir que a informação digital permaneça acessível e com qualidades de autenticidade suficientes para que possa ser interpretada no futuro recorrendo a uma plataforma tecnológica -conjunto de equipamentos, sistema operacional e programas que são processados num sistema informático. (CUNHA, CAVALCANTI, 2008, P. 284 apud JESUS, 2010, p. 30)

A preservação digital pode ser considerada um assunto muito recorrente e relevante para os tempos atuais, em que tanto se produz, principalmente digitalmente, sendo essa produção constituída de textos, imagens, *tags*, *gifs*, sons, vídeos etc. Em seu livro, Grácio (2012, p. 56) ressalta que a preservação digital é uma área de estudo posterior à preservação de materiais em outros formatos [...], todavia, tem o mesmo objetivo: possibilitar a preservação, ao longo do tempo, da informação registrada em determinado suporte.

A preservação digital deve ser um assunto discutido e estudado, pois já é uma realidade e uma necessidade dos indivíduos. É necessário que organizações se atentem à necessidade de criação de políticas de preservação digital, uma vez que há um crescimento exponencial de criação de documentos digitais e informações disponibilizadas digitalmente. Essa política precisa estar de acordo com a realidade do universo digital, uma vez que

na preservação digital, o suporte e o conteúdo da informação podem ser dissociados, ou seja, uma informação digital pode ser transferida de um

suporte digital para outro sem perda do conteúdo, com o objetivo de possibilitar sua busca e recuperação. (GRÁCIO, 2012, 57).

Será averiguado se os Arquivos de Comunidades do Orkut partiram deste princípio e desta forma, mesmo após estabelecido o fim do Orkut, criou-se uma plataforma a fim de proporcionar a devida migração de informação de seus usuários de um meio digital para outro, de modo que, mesmo dando continuidade ao suporte em formato digital, foi possibilitada preservação da memória dos usuários.

Sobre essa “saída” estabelecida pelo *Google* para salvaguardar as informações de seus usuários, Borba (2009 apud JESUS, 2010) diz que a preservação digital bem pode ser entendida como a capacidade social humana de reagir de modo ágil, criativo e flexível, com soluções novas para problemas novos.

4.4 MEMÓRIA E ESQUECIMENTO

A memória está presente na vida dos indivíduos incessantemente. Chapouthier (2005, p.9 apud MONTEIRO; CARELLI, 2007) definiu que memória é a capacidade que certos seres vivos têm de armazenar, no sistema nervoso, dados ou informações sobre o meio que os cerca, para assim modificar o próprio comportamento e numa concepção mais ampla, o autor também define memória como todo traço deixado no mundo ou nos componentes deste por um determinado evento. Para Ferreira e Amaral (2004, p.139, apud MONTEIRO; CARELLI, 2007), falar de memória é falar de certa estrutura de arquivamento que nos permite experiências socialmente significativas do passado, do nosso presente e de nossa percepção do futuro”. Ribeiro (2007 apud MONTEIRO E CARELLI, 2007) afirma que

a lembrança e o esquecimento são componentes da memória, um não existe sem o outro, no processo de atualização do passado, quando evocado. É a memória que nos dá a sensação de pertencimento e existência, daí a importância dos lugares de memória para as sociedades humanas e para os indivíduos.

Reforçando esta colocação o conceito de memória e a sua relação com o esquecimento, o autor Le Goff (1990, p. 423) contata que

a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o

homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.

Pode-se então complementar, entendendo que “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje [...]” (LE GOFF, 2003, p. 469 apud PRÖGLHÖF JR., 2013, p. 58.).

A construção da memória e preservação da mesma deve ser uma preocupação para os tempos atuais e, sobre este fato, complementa-se que

se em um determinado momento da história, a memória estava diretamente ligada ao registro e armazenamento de informações, hoje isso assume um grau de complexidade elevado, pois no período pós-Internet armazenar e reter conteúdos passou a ser um problema menor e ao mesmo tempo maior pela diversidade de informações ao alcance de um toque na tela (CUNHA, 2011, p. 102).

Devido à nova realidade da internet, Monteiro e Carelli (2007) dizem que no Ciberespaço a questão da preservação da informação e do conhecimento é questionada, pois, estando no ambiente virtual, não há garantias de que uma informação esteja disponível após certo tempo, enquanto Cunha (2011) segue afirmando que

memória nunca mais será memória, como conhecemos dentro de um princípio linear de pensamento – passado, presente e futuro – mas estará permanentemente conectada à realidade deste tempo e sendo atualizada pelos fatos do passado que voltam a nos encontrar (CUNHA, 2011, p. 102).

E complementando sua fala, Monteiro e Carelli (2007) confirmam sua posição quando afirmam que “a preocupação com a preservação dos saberes cresceu com o advento e constante crescimento do Ciberespaço, um meio virtual de disponibilização de informações e conhecimentos caracterizado pelo seu caráter desterritorializado”.

A autora exemplifica essa sua observação sobre o conceito de memória, como um fenômeno capaz de modificar o presente, relatando a seguinte situação: quando, anos sem ter contato com um determinado amigo ou conhecido, o indivíduo o reencontra em uma rede social na internet, esta atitude faz com que sua memória do passado tornar-se seu presente novamente, remetendo às lembranças uma vez já “esquecidas” e agora facilmente lembradas. Cunha (2011, p. 102) diz que o que passou torna-se atual, alterando de certa forma o processo de construção da memória.

Trazendo este raciocínio para a presente pesquisa, este seria, supostamente, o mesmo efeito causado pela plataforma Arquivos de Comunidades do Orkut. Mesmo não existindo a rede social em si, é possível ter contato com o que foi produzido em suas comunidades a qualquer momento, a poucos *cliques* do usuário, retornando acontecimentos passados dentro das comunidades ali retratadas.

Pode-se então entender a memória como uma construção social, criada coletivamente, ao mesmo tempo que individualmente – podendo aplicar esta realidade também aos meios digitais. Halbwachs (1990 apud SCHMIDT; MAFOUD, 1993, p. 288) diz que o indivíduo que lembra é sempre um indivíduo inserido e habitado por grupos de referência; a memória é sempre construída em grupo, mas é também, sempre, um trabalho do sujeito. Os autores seguem explicando que, segundo Halbwachs (apud SCHMIDT; MAFOUD, 1993), o grupo de referência é um grupo do qual o indivíduo já fez parte e com o qual estabeleceu uma comunidade de pensamentos, identificou-se e confundiu seu passado (SCHMIDT; MAFOUD, 1993, p. 288). Desse modo, “a lembrança é sempre fruto de um processo coletivo[...]”. Para Halbwachs (1990 apud SCHMIDT; MAFOUD, 1993, p. 288) a lembrança é reconhecimento e construção e tanto o reconhecimento, quanto a construção, dependem do grupo de reconhecimento. A memória seria então, este trabalho de reconhecimento e (re)construção, que atualiza os “quadros sociais” nos quais as lembranças podem permanecer e, então, articular-se entre si.

Devido a este contexto de compartilhamento desenfreado de informações, Akoun (2006 apud CUNHA, 2011), descreve que este é o contexto de uma sociedade “publicitária” que vive em meio a uma superabundância enlouquecida e anoréxica de informações, em meio à profusão de imagens e de palavras, em que o sentido e o tempo se apagam, em que triunfa o esquecimento. Monteiro e Carelli (2007, p. 12) afirmam que “o esquecimento é um procedimento comum e natural da memória. A mente esquece fatos irrelevantes para concentrar-se no armazenamento de dados considerados de maior importância”.

Complementando este raciocínio, estudos no campo de pesquisa da medicina afirmam que os mecanismos da memória se saturam. É necessário esquecer ou pelo menos manter longe da evocação muitas memórias (IZQUIERDO, 2002 apud CUNHA, 2011). Cunha (2011) ainda afirma que “lembrança ou esquecimento estão associados também a estratégias cerebrais e estímulos que têm origem nas próprias lembranças e vivências”. Augé (2006, p. 104 apud CUNHA, 2011, p. 103) afirma que a superabundância, quando fala da informação midiaticizada, é proporcional à capacidade de esquecimento, uma vez que um acontecimento,

que chama atenção durante alguns dias, desaparece repentinamente das telas, logo das memórias. Isto até o dia em que ressurgue repentinamente.

Sobre esquecimento no ciberespaço, Monteiro e Carelli (2007, p. 12) afirmam que o esquecimento é uma constante [...], pois nesse meio não há garantias de preservação. E seguem complementando que “até mesmo a memória técnica é constituída de esquecimento. Não é possível memorizar tudo o que está disponível, nem na mente humana (oralidade), nem nos “lugares da memória” (escrita), nem mesmo, no Ciberespaço (digital)”.

Pierre Nora (1984) apresenta sua ideia de “lugares de memória” e entende memória como algo que “se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só se liga a continuidades temporais, às evoluções, e às relações das coisas. A memória é o absoluto [...]”. O mesmo autor afirma que os lugares de memória pertencem a dois domínios, sendo simples e ambíguos e naturais e artificiais, completando que “só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica”. São lugares de memória no sentido material, simbólico e funcional. E reforça a importância de um lugar de memória quando diz que a razão fundamental de ser um lugar de memória é parar o tempo, bloquear o trabalho do esquecimento, fixar um estado de coisas, imortalizar a morte e **materializar o imaterial**. (NORA, 1984, grifo dos autores).

No presente trabalho, será entendido que a plataforma Arquivo de Comunidades do Orkut corresponde aos pontos expostos e abordados por Pierre Nora e a mesma será compreendida como um lugar de memória imaterial, ou um lugar de memória digital. Um lugar em que é possível o usuário retornar à sua história, lembrar *flashes* de seu passado e bloquear seu esquecimento, ter acesso àquilo que uma vez foi depositado em uma plataforma on-line e uma vez esquecida, e depois, devido a este local, retornar a um passado.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão apresentados os procedimentos metodológicos presentes nesta pesquisa. Minayo (2009, p. 14) entende a metodologia como o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. E complementa dizendo que a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade). (MINAYO, 2009, p. 14).

5.1 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados desta pesquisa é de cunho qualitativo, Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) confirmam que a pesquisa será de cunho qualitativo, pois buscará entender a natureza de um fenômeno que não pode ser mensurável e explicam que “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização” e desta maneira, a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

A presente pesquisa possui natureza teórica, portanto, tem caráter bibliográfico, que para Gil (2008, p. 50) é uma pesquisa desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Será realizada uma pesquisa empírica em meio a materiais relevantes, sendo eles artigos, livros, projetos e, em seguida, os conceitos analisados e estudados serão aplicados ao estudo de caso, que ocorrerá na plataforma Arquivos de Comunidades do Orkut, já citada anteriormente, que poderá ser considerado como um caso que possui representatividade em seu meio.

O nível desta pesquisa poderá ser compreendido como exploratória que, para Gil (2008, p. 27) tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias [...]. Severino (2007, p. 123) complementa explicando que uma pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre o determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho. Porém, a pesquisa também pode ser compreendida como descritiva, pois buscar aprofundar um assunto já conhecido anteriormente e descrever características de um determinado campo de estudo.

5.2 CAMPO DA PESQUISA

Para Minayo (2009, p. 62) campo empírico é entendido como o recorte espacial que diz respeito à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto de investigação. O campo empírico que será estudado na presente pesquisa será a plataforma pertencente ao *Google* intitulada de Arquivo de Comunidades do Orkut, podendo ser considerada um recorte representativo para o desenvolvimento da pesquisa. Dentro desta plataforma on-line há diversas “comunidades” do Orkut e estas comunidades que serão o foco central desta pesquisa.

Para a seleção das comunidades que serviriam como base para a pesquisa, foi por meio de observação e análise superficial do conteúdo compartilhado em algumas destas comunidades encontradas na plataforma que se chegou a conclusão da escolha das comunidades trabalhadas. As comunidades que por fim foram selecionadas para o recorte da análise da pesquisa foram as comunidades “Rock in Rio”, “F.R.I.E.N.D.S” e “Livros”. Estas comunidades foram escolhidas pelo fato de que o conteúdo que havia nelas poderiam ser analisados e estudados de forma a atender os objetivos desta pesquisa.

6 ANÁLISE DE DADOS

A partir do momento que se tem a compreensão dos conceitos abordados e a aplicabilidade deles em um exemplo real e atual, usando como base principal neste trabalho a plataforma Arquivo de Comunidades do Orkut, chegou-se à conclusão que foi possível pensar na mesma como uma mantenedora da memória do usuário do Orkut. Relembrando Pierre Nora (1984) que entende que os lugares de memória são espaços que os indivíduos “se identificam, se unificam e se reconhecem agentes de seu tempo”. Entende-se a plataforma de Arquivo de Comunidades do Orkut como um lugar de memória imaterial ou digital, onde analisaremos como os antigos usuários da extinta rede social na internet Orkut podem (re)construir sua memória através da plataforma citada, tornando possível que a plataforma seja um ponto de acesso à memória do indivíduo.

O primeiro exemplo que pode ser observado sobre o Arquivo de Comunidades do Orkut de ser um lugar de memória está ilustrado na imagem na Figura 6 abaixo. Nesta imagem pode-se observar que os usuários de uma “comunidade” do Orkut nomeada “Livros” partilham no fórum de conversas da comunidade, em uma publicação datada com seu início no dia 15 de janeiro de 2005, quais são seus livros que exatamente naquele dia estão em sua mesinha de cabeceira, 423 pessoas se interessaram por aquela conversa e partilharam suas informações ao longo de muito tempo*. Esse tipo de informação que por muitas vezes pode ser considerada irrelevante, foi “perdida” e apagada no momento em que o Orkut anunciou sua desativação. Porém, essas conversas trocadas e informações compartilhadas estiveram guardadas por mais de 10 anos devido à criação da plataforma Arquivo de Comunidades do Orkut. Com a divulgação da plataforma, aqueles mesmos usuários que contribuíram para aquele fórum, podem lembrar suas conversas na íntegra e com acesso aberto. Na Figura 6 a seguir há o exemplo de interação que ocorreu no primeiro dia desta publicação no fórum.

* Não foi possível acessar a última página da publicação devido à ausência do botão que indicasse acesso direto à última página. Possuindo apenas os botões indicando “Primeira” “Próxima” e “Anterior” referente à paginação. Porém, ao explorar as próximas páginas da publicação além da primeira, foi possível identificar que este era um tópico do fórum que, costumeiramente, era atualizado.

Figura 6 – Fórum da comunidade “Livros”.

Livros

primeira < anterior próxima >

O que está agora na tua mesinha de cabeceira? - 423 respostas.

Ana Bárbara Bogas - 15 de janeiro de 2005 - denunciar abuso

O que está agora na tua mesinha de cabeceira?
O nosso reino, Valter Hugo Mãe na Temas e Debates.

Está a manter-me acordada pois não o consigo largar, ainda por cima leio devagar.

Muito bom!!

Libio Rocha - 16 de janeiro de 2005 - denunciar abuso

O grande epico da Segunda Guerra, "O Mais Longo dos Dias", do Cornelius Ryan.

Gabriela Souza Gomes - 16 de janeiro de 2005 - denunciar abuso

Jabor
Amor é proxa, Sexo é Poesia - Arnaldo Jabor.

Nunca havia lido nada dele.. Gosto de suas ironias.. =)

Marco . - 17 de janeiro de 2005 - denunciar abuso

Também estou a ler Lolita, do Nabokov.

Rafeiro ...grrr... - 17 de janeiro de 2005 - denunciar abuso

!
Um candeeiro sem lâmpada

Flavio Costa - 18 de janeiro de 2005 - denunciar abuso

- As 48 Leis do Poder
- A Ditadura Escancarada

Fonte: Arquivos de Comunidades do Orkut, 2016

Na Figura 7 é ilustrado parte de uma conversa que ocorreu em um fórum de uma comunidade chamada F.R.I.E.N.D.S, que era destinada à debates e trocas de informações sobre a série *Friends**.

Neste tópico do fórum que teve seu início no dia 3 de maio de 2010, foi questionado aos seus usuários se algum deles já foi capaz de convencer alguém que não era fã, a passar a assistir a série. Neste tópico foi possível haver interação entre seus usuários por meio de 129 respostas, incluindo respostas objetivas às perguntas e conversas também conversas sobre o tema. Ao longo da conversa pode-se ver casos de pessoas que assumiram terem sido influenciadas por alguém, ou pessoas que não foram bem-sucedidas no momento de influenciar um outro amigo, devido à preferência por series dubladas, da mesma forma como outras pessoas compartilham que foram capazes de influenciar seus conhecidos. Como ocorreu na situação anterior, a plataforma Arquivo de Comunidades do Orkut, manteve inalterados os tópicos de conversas, possibilitando o acesso direto a esses e compartilhamento de informações.

* *Friends* foi uma conhecida série norte-americana protagonizada pelos atores Jennifer Aniston, Courteney Cox, Lisa Kudrow, Matt LeBlanc, Matthew Perry e David Schwimmer. A série foi ao ar 22 de setembro de 1994 à 6 de maio de 2004 e ao longo de seus 10 anos de audiência, conquistou o público mundial e foi reconhecida por meio de premiações.

Figura 7 – Fórum da comunidade “F.R.I.E.N.D.S”

F.R.I.E.N.D.S

primeira < anterior próxima >

Você já influenciaram alguém a assistir Friends? - 129 respostas.

Juaum Capozzi - 3 de maio de 2010 - denunciar abuso

Você já influenciaram alguém a assistir Friends?
Eu nunca consegui fazer nenhum amigo meu assistir, acho que de tanto eu ficar falando os episódios e as falas eles acabaram pegando uma certa antipatia! rsrsrs

“Gabriel” “Lozano” - 3 de maio de 2010 - denunciar abuso

Minha mana me influêncio =P

ALeX Rebouças. - 3 de maio de 2010 - denunciar abuso

Cara, já viclei um primo meu em Prison Break e já converti uns 15 a ver supernatural, mas Friends nunca consegui... Ainda não. UHAUHAUHAHU

Juaum Capozzi - 3 de maio de 2010 - denunciar abuso

ALeX
aconteceu a mesma coisa comigo, fiz meu amigo ver supernatural mas não consigo fazer ele ver friends... pq ele só assiste dublado, e dublado eu nem tenho =/

ALeX Rebouças. - 4 de maio de 2010 - denunciar abuso

É mesmo, muitas pessoas deixam de ver séries porque são legendadas --' EU só baixo legendado. :B

Luíza Simões F. de Oliveira - 4 de maio de 2010 - denunciar abuso

sim! foi muito bom :)

Rebecca Lampert - 4 de maio de 2010 - denunciar abuso

ahaha sim,muitas pessoas haha.

Guilherme Camargo - 4 de maio de 2010 - denunciar abuso

fui influenciado suhahus

F.R.I.E.N.D.S

comunidade

fórum

denunciar abuso

Fonte: Arquivos de Comunidades do Orkut, 2016

Um próximo caso sobre a preservação das informações dos usuários das comunidades do Orkut é o caso que pode ser observado na Figura 8 a seguir. A comunidade “Rock in Rio” diz respeito ao seu evento homônimo*. O tópico do fórum apresentado tem seu título como de “Reclamação” e nesta conversa, os seguidores das comunidades estavam em um momento de reclamação sobre o atraso de entrega dos ingressos comprados por via digital. Constata-se que os organizadores do evento não estavam cumprindo os prazos previamente estipulados para as entregas dos ingressos justificando o atraso devido aos “Correios” e com essa situação, os comprados estavam insatisfeitos com o serviço que estava sendo prestado.

Fato curioso de se ressaltar que ao ler estas reclamações, datadas do dia 16 de dezembro de 2010, ocorridas então há, aproximadamente, seis anos, tais reclamações ainda são cabíveis quando se trata da compra de ingressos por meios digitais. Ainda hoje, apenas havendo a “migração” da plataforma *on-line*, usuários ainda se queixam dos mesmos motivos apontados, dentre outros. Há o esquecimento que se teve um problema com compras *on-line*,

* Rock in Rio é um festival de música que teve sua primeira edição em 1985 e ocorre até hoje, sendo reconhecido como um dos maiores eventos musicais do planeta. Originalmente ocorrido na cidade do Rio de Janeiro, desde 2004 passou a ser realizado em caráter mundial, tendo ocorrido em Portugal, Espanha e Estados Unidos.

até o momento em que se recorda da história e se retoma a memória de fatos ocorridos de forma muito semelhante.

Figura 8 – Fórum da comunidade “Rock in Rio”.

Rock in Rio

primeira < anterior próxima >

RECLAMAÇÃO - 8 respostas.

Saulo Abe - 16 de dezembro de 2010 - denunciar abuso

RECLAMAÇÃO
 Cara sabe eles estão colocando a culpa nos correios, porém será que é culpa dos correios mesmo, ou será que os incompetentes que estão organizando que não estão nem ai pra nós. Olhe eles tem a obrigação de cumprir com o prazo, quando compramos, havia um prazo estipulado (3 a 5 dias úteis). Em nenhum momento eles cumpriram com isto. Em resumo eles agiram de má fé. Eles tem a obrigação de cumprir com o prazo estipulado, nem que para isto tenham que recorrer a transportadoras. Estou enviando e-mail para a equipe de jornalismo desses grandes meios de comunicação informando a situação que eles estão nos causando. Se eles querem sacanear, pois bem vamos nos unir e enviar diversos e-mails para esses grandes jornais. Vamos fazer eles terem que valorizar a imagem que eles dizem que tem. Vamos reclamar nos jornais. Vamos fazer barulho.

Nilton Guimarães - 16 de dezembro de 2010 - denunciar abuso

Os Correios podem atrasar a entrega mas eles postaram tarde, o meu foi postado dia 10 e chegou agora a pouco.

Saulo Abe - 16 de dezembro de 2010 - denunciar abuso

O sedex entrega no sábado. já recebi algumas encomendas no sábado pelo sedex. ehehehehe

Saulo Abe - 16 de dezembro de 2010 - denunciar abuso

Essa enrola tá phoda

Leonardo Caldas - 16 de dezembro de 2010 - denunciar abuso

Vcs esquecem q estamos no Natal... Papai Noel usa os Correios tbl!..

Fonte: Arquivos de Comunidades do Orkut, 2016

Estes foram exemplos pontuais a fim de exemplificar como ocorre a observação e o entendimento da utilização do Arquivo de Comunidades do Orkut.

Pode-se analisar que esta plataforma corresponde ao conceito de preservação digital da informação, podendo ser compreendida como fonte de memória de seus usuários. A plataforma manteve a estrutura das conversas, as ordens de mensagens e manteve exposto tudo o que não era considerado um “abuso”. O que pode ter sido excluído e perdido entre a inativação do Orkut e a ativação do Arquivo de Comunidades foram denúncias de usuários, algo que pode ter sido taxado como impróprio ou indesejado.

Desta forma, não se pode afirmar com absoluta certeza de que os Arquivos estão estritamente intactos desde a época do Orkut, mas que de certa forma, há uma grande quantidade de informação disponível para quem desejar ter acesso. Ressaltando o que previamente foi dito, a preservação digital possui relação direta com o acesso à informação.

Conway (2001) diz que “a preservação no universo digital descarta toda e qualquer noção dúbia que entenda preservação e acesso como sendo atividades distintas”, e, desta

forma, pode-se entender que O Arquivo de Comunidades defendeu este aspecto, dando prioridade e tornando possível o acesso aberto às informações que por hora haviam sido consideradas “descartadas” ou esquecidas. O indivíduo pode agora saber que “seu” lugar de memória se encontra em meio digital, acompanhando as tendências do avanço da tecnologia e outros poderão ter acesso à tais situações que nem ao menos vivenciaram, mas terão acesso e poderão se identificar no futuro.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A plataforma Arquivo de Comunidades do Orkut mostrou-se ser um campo de pesquisa interessante e de muita relevância para a temática de memória e preservação digital nas redes sociais na internet. A preservação digital deve ser explorada e estudada em seu máximo, de forma a acompanhar o avanço tecnológico e digital das gerações passadas e futuras. Tavares (2012 apud BESSER, 2010) diz que

as próximas gerações necessitarão para o reconhecimento do seu passado do compromisso das sociedades atuais com a preservação digital da informação, considerando a expansão dos meios e dos formatos tecnológicos que já condicionam a elaboração dos documentos do presente.

O Arquivo de Comunidades pode ser compreendido como este compromisso descrito acima. A iniciativa de manter informações guardadas e torna-las disponíveis ao acesso do usuário foi algo relevante para a história das redes sociais na internet. A popularidade do Orkut, principalmente em território brasileiro, era muito grande e o compartilhamento de informações por meio desta rede social na internet era constante.

Porém, cabem algumas ressalvas sobre a plataforma analisada. Primeiramente, o que diz respeito à divulgação da criação e disponibilização desta plataforma de forma livre para os usuários. Ao longo da realização da pesquisa, foi possível perceber por meio da observação como a pouca divulgação pode ser prejudicial para uma iniciativa tão relevante quanto esta. Por meio de conversas e comentários, notou-se a ausência de conhecimento sobre a existência desta plataforma por muitos dos que eram usuários do Orkut no passado.

Outro ponto relevante a ser apontado é a forma como a plataforma ainda está precária com o que diz respeito à sua organização. Ao acessar a página, observa-se uma primeira ordem de organização, partindo da ordem alfabética de # à Z, a partir desta primeira organização, ao clicar no símbolo ou em qualquer letra, encontram-se todas as comunidades referentes ao mesmo*. Porém, dentro deste símbolo ou letra, não há o menor indicio que há uma organização pré-definida ou estabelecida. Na tentativa de encontrar uma ordem, chegamos à conclusão que as mesmas não estavam localizadas em ordem alfabética ou nem mesmo por ordem de tamanho, pois comunidades com maiores números de seguidores muitas vezes estavam em páginas distantes. Tentou-se então, levar em consideração que, talvez, estas

* Exemplo: ao clicar no símbolo “#”, o usuário teria acesso à todas as comunidades iniciadas por outros símbolos ou números, da mesma forma que ao clicar na letra “A”, “B” e assim por diante.

comunidades poderiam não estar distribuídas por ordem de tamanho ou quantidade de seguidores, mas, possivelmente, por ordem de popularidade. Esse foi o entendimento que mais se aproximou do que poderia ser o correto, mas sem possibilidade de comprovação desta hipótese.

Outro ponto relacionado ainda à organização da comunidade é a ausência de um mecanismo de busca capaz de realizar a pesquisa direta por um termo. Não é possível que o usuário digite diretamente uma comunidade que deseja encontrar, sendo obrigado a pesquisar página-por-página – podendo levar à desistência de busca.

Acredita-se que com a devida divulgação da plataforma, a mesma pode se submeter a melhorias para então aperfeiçoar o atendimento de acordo com a vontade daqueles que pretendem buscar sua memória em uma plataforma *on-line*.

Cabe ressaltar, que de acordo com o conceito de preservação digital apresentada no trabalho, a plataforma de Arquivo de Comunidades do Orkut possui uma boa e promissora iniciativa, mas não se pode afirmar que corresponde corretamente ao conceito de preservação, uma vez que entendemos que preservação digital é acesso. E o acesso à uma determinada comunidade encontrada na plataforma é precário, devido à ausência de mecanismos de buscas específicos.

Considerou-se o Arquivo de Comunidades do Orkut como uma iniciativa promissora para servir de exemplo à já existentes ou futuras redes sociais na internet que venham a existir e já iniciem suas atividades de forma a pensar no retorno para seu usuário.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sonia. Redes sociais na internet: desafios à pesquisa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. **Anais...** Santos: Sociedade brasileira de estudos interdisciplinares da comunicação, 2007.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/19120/10827>>. Acesso em: 23 jul. 2016.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução Roneide Venancio Majer. 7. ed. rev e aum. São Paulo: Paz e Terra, 2003. (A era da informação: economia, sociedade e cultura).

CONWAY, Paul. **Preservação no universo digital**. Tradução José Luiz Pedersoli Júnior; Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. (Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos)

CUNHA, Mágda Rodrigues da. A Memória na era da reconexão e do esquecimento. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 101-115, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/22062>>. Acesso em 23 jul. 2016

DAMASCO, Livia. A história do orkut. **Techtudo**, 24 jan. 2016. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/07/historia-do-orkut.html>>. Acesso em: 23 jul. 2016.

G1. Mundo tem 3,2 bilhões de pessoas conectadas à internet, diz UIT. 26 maio 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/05/mundo-tem-32-bilhoes-de-pessoas-conectadas-internet-diz-uit.html>>. Acesso em: 11 dez. 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. (Série Educação a Distância). Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em 23. jul. 2016

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRÁCIO, José Carlos Abbud. **Preservação digital na gestão da informação**. São Paulo, SP: Cultura acadêmica, 2012. Disponível em: <http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalhe.asp?ctl_id=329>. Acesso em 23 jul. 2016

HARADA, Eduardo. Você sabia? Google disponibiliza acervo de todas as comunidades do Orkut. **Tecmundo**, 24 fev. 2016. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/orkut/63765-google-finalmente-disponibiliza-pagina-comunidades-orkut.htm>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

JESUS, Joana D'arc Pereira de; KAFURE, Ivette. Preservação da informação em objetos digitais. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 29-43, 2010. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=>

8&ved=0ahUKEwjxwaGI_uTQAhUExpAKHbQKAeMQFggkMAE&url=http%3A%2F%2Fperiodicos.ufpb.br%2Findex.php%2Fbiblio%2Farticle%2Fdownload%2F7532%2F5516&usq=AFQjCNGcFMiOD_hwZGL-dMUQVT_K7kBzDg >. Acesso em 08 dez. 2016.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios).

LUVIZOTTO, Caroline Kraus; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Redes sociais e comunidades virtuais para a preservação e transmissão das tradições gaúchas na internet. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.20, n.2, p. 77-88, maio/ago. 2010. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/6962>>. Acesso em: 23 jul. 2016.

MARTINS, Eduardo Simões. Os papéis sociais na formação do cenário social e da identidade. **Kínesis**, vol. 2, n° 04, dez./2010.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa social: teorica, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MONTEIRO, Silvana Drumond; CARELLI, Ana Esmeralda. Ciberespaço, memória e esquecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: [S.n.], 2007. Disponível em: < <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT1--104.pdf> >. Acesso em: 07 dez. 2016.

NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, dez. 1993. Tradução Yara Aun Houry. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763#page=1&zoom=auto,-201,606> >. Acesso em: 12 dez. 2016.

ORKUT. **Arquivos de comunidades do Orkut**. Disponível em: < <http://orkut.google.com/> >. Acesso em: 23 jul. 2016.

PRÖGLHÖF JUNIOR, Franz e. Passos. **Lápides virtuais: análise das narrativas sobre a morte na rede social Orkut**. 2013. 212 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)- Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2013. Disponível em: < http://www.uscs.edu.br/posstricto/comunicacao/dissertacoes/2013/pdf/FRANZ_E_PASSOS%20PROGLHOF_JR.pdf >. Acesso em: 23 jul. 2016.

RECUERO, Raquel da Cunha. Um estudo do capital social gerado a partir de redes sociais no orkut e nos weblogs. **Famecos**, Porto Alegre, v. 12, n. 28, dez. 2005. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/recuerocompos.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2016.

_____. Redes Sociais na Internet: Considerações Iniciais. **E Compós**, v. 2, 2005. Disponível em: < http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/redes_sociais.pdf >. Acesso em 23 jul. 2016.

_____. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).

RUSSO, Mariza. **Fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E papers, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e amp. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; MAFOUD, Miguel. **Halbwachs**: memória coletiva e experiência. *Psicologia USP*, v. 4, n. 1/2, p. 285-298, 1993. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/psicosp/article/download/34481/37219> >. Acesso em: 26 jul. 2016.

SILVA, Daniel Bonfim da. **Redes sociais virtuais**: um estudo da formação, comunicação e ação social. 2011. 130 f. Dissertação (Mestrado em Design e Arquitetura)- Faculdade e Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-05122011-111900/pt-br.php> >. Acesso em 08 dez. 2016.

SUGAI, André. Virou museu: saiba como usar o Arquivo de Comunidades do Orkut. **Techtudo**, 01 out. 2014. Disponível em: < <http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2014/10/virou-museu-saiba-como-usar-o-arquivo-de-comunidades-do-orkut.html> >. Acesso em 06 dez. 2016.

TOMAZ, Paulo Cesar. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. **Revista de História e estudos culturais**, [S.l.], v. 7 Ano 7 n. 2, ago. 2010. Disponível em: < http://www.revistafenix.pro.br/PDF23/ARTIGO_8_PAULO_CESAR_TOMAZ_FENIX_MAIO_AGOSTO_2010.pdf >. Acesso em: 23 jul. 2016.